



O DESAFIO DA TRANSFERÊNCIA DE CUIDADOS NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

Dr. Rodrigo Bacurau - CRM: 21334

Médico Formado pela Universidade Federal da Paraíba

Especialista em Preceptoría em Medicina da Família

Residente de Medicina de Emergência pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

De acordo com a resolução nº 2077/14 do Conselho Federal de Medicina (CFM) artigo 8º “é obrigatória a passagem de plantão, médico a médico, na qual o profissional que está assumindo o plantão deve tomar conhecimento do quadro clínico dos pacientes que ficarão sob sua responsabilidade”. Sendo assim, torna-se obrigatória a realização da transferência de cuidado entre os profissionais da saúde, porém, essa ação é feita da forma adequada?

É comum no Departamento de Emergência (DE) encontrarmos na superlotação, falta de recursos e outras situações que elevam o nível de estresse dos profissionais. A dinâmica do DE geralmente não permite que o médico possa registrar em prontuário tudo aquilo que aconteceu no seu plantão, já que existem pacientes graves com quadros dinâmicos que mudam em questão de minutos, além de que outros pacientes graves não param de chegar. Diante disso, temos que analisar, de forma pragmática, quais as melhores maneiras de conduzirmos o plantão sem prejudicar a assistência prestada, já que não adianta sermos objetivos, porém sem eficácia.

Para que ocorra uma boa continuidade de cuidado, é necessário que os profissionais, que irão assumir a função de “cuidador”, conheçam as principais informações a respeito de cada paciente. O médico que assumir o plantão, deverá estar ciente da quantidade de pacientes que estão no seu departamento, das suas patologias, do seu grau de gravidade, daquilo que já foi prestado em termos de assistência e do que está proposto para ocorrer nas próximas horas. Quando o profissional recebe essas informações, ele consegue de forma focada ter uma boa visão do que já ocorreu no seu

DE, do quadro atual e do que possivelmente poderá acontecer. Entretanto, o grande desafio é justamente fazer com que essas informações sejam passadas. Como já foi dito, o DE é um ambiente extremamente dinâmico, sendo que o registro em prontuário se torna um desafio, já que os pacientes demandam atenção e cuidados intensivos. Porém, isso não exclui a obrigação do registro e da boa transferência de cuidados. Sendo assim, como resolver essa problemática?

Não existe uma resposta absoluta para isso. Cada DE deverá criar um modelo de transferência de cuidado e estimular os seus profissionais a seguirem o modelo proposto o mais fielmente possível, nutrindo uma cultura de responsabilidade com as informações dadas aos colegas. Idealmente, essas informações devem ser repassadas de forma verbal, escrita, concisa e eficaz. Estudiosos do nosso país e do mundo todo já perceberam a importância dessa ação, principalmente na redução de erros médicos, e criaram institutos especializados nessa prática, produzindo estudos que comprovam uma significativa redução no número de eventos adversos evitáveis quando há uma transferência de cuidados bem feita. Dentre os pontos que esses estudos e instituições apontam, como importantes, estão a pontualidade com o horário de plantão e a passagem de informações em circuito de “alça fechada”, na qual o receptor confirma ao emissor o recebimento e o entendimento da mensagem.

Portanto, colegas médicos e gestores, tenhamos mais atenção a nossa “passagem de plantão”, nos esforcemos para não prejudicar os nossos pacientes ou pela falta de informação ou por uma informação equivocada que foi repassada. Temos que lembrar que, primeiramente, não devemos fazer mal ao paciente.